

II JORNADA DE DIDÁTICA E I SEMINÁRIO
DE PESQUISA DO CEMAD
Docência na educação superior: caminhos
para uma práxis transformadora

10, 11 e 12 de setembro de 2013

ISBN 978-85-7846-211-6



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JESUS, Degiane Amorim Dermiro de
Graduanda - UEL
(anne_amorin@hotmail.com)

GERMANO, Jéssica
Graduanda - UEL
(jessicaa_bnu@hotmail.com)

Eixo Temático: Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

Resumo:

O presente artigo pretende abordar aspectos referentes à importância do planejamento de atividades e da rotina educativa na educação infantil, no que se refere à atuação docente. Dessa forma, temos o objetivo de apresentar a necessidade do planejamento e da importância da rotina, que por sua vez são práticas educativas que devem estar presentes na instituição de educação infantil. Deve-se entender o quanto é importante que o docente tenha preparo e faça planejamento de suas ações no trabalho com crianças pequenas, de modo que, haja uma rotina impulsionadora que favoreça o desenvolvimento dessas nas suas máximas capacidades humanas. Nesse sentido buscamos abordar a temática por se tratar de um tema relevante, devido a importância da organização da rotina, bem como um planejamento fundamentado para a prática docente no Centro de Educação Infantil.

Palavras-chave: Planejamento. Organização da Rotina. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Compreendendo o histórico da Educação Infantil, segundo Kramer (2006), sabemos que o objetivo da educação infantil, conforme os direitos das crianças é o de desenvolvê-las integralmente, no sentido de integrar os cuidados

básicos que se exige nesta fase da vida à educação não letrada. Isso indica que, além dos cuidados, o professor precisa estimular fisicamente, psicologicamente e cognitivamente a criança com experiências lúdicas e diversificadas a fim de, apresentá-las as várias formas de pensar e agir sobre situações diferentes.

Para isso é essencial que o professor, bem como todos os profissionais envolvidos nesse trabalho, tenha suas práticas fundamentadas em concepções que contribuam para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, de modo que a organização da rotina possua objetivos e o professor projete ações em que se proporcionem a criança novas e ricas experiências para conhecer, explorar, imitar e, portanto, se desenvolver (acrescentei isso).

No entanto, muitos professores e agentes educacionais da área ainda reconhecem a instituição de educação infantil como “depósito” de crianças, considerando o C.E.I (Centro de Educação Infantil) como espaço de prestação de serviço de caráter assistencial, que realiza práticas básicas de cuidados na ausência dos responsáveis pela criança. Sendo assim, muitas vezes, a concepção que norteia a prática docente, a qual precisa ser reestruturada.

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da teoria histórico-cultural percebe-se que o ser humano é produto do momento histórico, social e cultural de que está inserido. Nesse sentido, o seu desenvolvimento é considerado como resultado do processo de aprendizagem, tendo em vista que as experiências vividas pelo sujeito impulsionam seu desenvolvimento. Dessa forma, entende-se que a interação com o meio e com os outros indivíduos para as crianças são efetivamente importante e quanto maior a diversidade nas atividades propostas, bem como estimulação do mediador/facilitador mesmo à criança ainda muito pequena, mais rica será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento infantil.

Considerando imprescindível a participação do adulto como mediador neste processo, compreendemos a função do professor na instituição de educação infantil, que é a de oferecer e apresentar situações diversificadas, a fim de promover um desenvolvimento integral da criança, tanto no sentido físico como psicológico e

cognitivo. Com isso, a educação das crianças assume caráter essencial, uma vez que atua como impulsionadora do desenvolvimento infantil. Logo, é fundamental pensar-se em uma educação intencionalmente organizada (Mello 2010). Diante disso:

“Refletir sobre a educação pré-escolar implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade.” (AROEIRA; SOARES; E MENDES, 1996).

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) p. 196 cabe:

“[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;”

Ao projetar ações para o futuro o professor demonstra seus objetivos e consegue identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico.

No entanto, como indica Mello [s/d] para elencar os objetivos no planejamento e organização da rotina, o professor necessita de embasamento

teórico e científico, pois não é partindo de experiências próprias que o profissional conseguirá projetar atividades para uma aprendizagem enriquecedora. Faz-se necessário que o professor possua uma concepção que norteie a sua ação pedagógica, o que por sua vez lhe motivará e dará sentido à sua prática na educação infantil. A bagagem teórica do docente possibilita a compreensão do desenvolvimento infantil, bem como a compreensão de como a formação e educação se dão no período da infância.

Nesse sentido, aprofundar-se no estudo de teorias e concepções que abordem de maneira diferente o processo de ensino condiciona liberdade na prática diária deste profissional que atuará com intencionalidade e compreensão de suas ações, planejando uma rotina flexível, que considera as necessidades de surjam, mas que esteja norteada numa concepção de educação e infância que criem condições de desenvolvimento para a criança baseadas no desafio de promover e possibilitar as máximas qualidades humanas no sujeito.

Diante disso afirma-se a instrução teórica do docente como subsídio para sua prática na educação infantil, na qual o conhecimento oferece elementos mediadores que devem concretizar as suas ações, apresentando uma clara intenção nestes, para que se concretize o objetivo da educação infantil como nível educacional, que é promover a construção de novas capacidades psíquicas da criança, no qual contribuirá para seu desenvolvimento superior e gradual a partir das intervenções pedagógicas realizadas pelo docente.

Considerando a necessidade de uma concepção sobre a função da instituição infantil, bem como a atuação dos profissionais educadores, identificamos que a instituição de educação infantil no município de Londrina não possui nenhuma filosofia norteadora de suas ações. Em observação as diferentes turmas do nível 1 - 5 anos de idade, notamos a carência de uma organização da rotina e na falta de planejamentos adequados que promovessem o desenvolvimento das crianças. Isso, pois, em todo o período em que estivemos presentes, em poucos momentos observamos atividades direcionadas que buscassem oferecer experiências diversificadas à elas. O que percebemos em todas as turmas foi a prevalência de um acolhimento de caráter ainda muito assistencial, com apenas práticas de cuidado.

Pensando nisso, Aroeira; Soares Mendes (1996) citam que é fundamental que o docente esteja preparado, pois mesmo que o professor goste de

crianças e seja uma pessoa carinhosa, afetiva com seus alunos, isso não é o suficiente. Assim por mais que o fator assistencial seja importante na instituição infantil, devido à grande dependência que as crianças têm sobre o adulto, no que se refere ao ato de dar atenção, cuidar, alimentar, trocar fraldas, na hora do sono, dentre outras necessidades. Devemos compreender que não é o suficiente, pois devido à sociedade na qual vivemos, de acordo com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, o sujeito nasce somente com condições biológicas (pré-disposição), logo para aprender a falar, a raciocinar, a desenvolver habilidades psíquicas e motoras, por exemplo, o mesmo deve se relacionar com outros indivíduos, para que assim possa se desenvolver cognitivamente, historicamente e socialmente.

No entanto, isso é muito diferente do encontramos na instituição na qual estivemos presentes. O que verificamos na maior parte das turmas foi uma rotina pouco planejada, na qual os momentos de cuidado e educação não se fizeram relacionados. Como afirmam Bassedas, Huguet e Sole (1999) esses momentos, que exigem do professor a sua sensibilidade para os cuidados e necessidades básicas nesta fase da criança devem ser aliados ao desenvolvimento integral da criança. O professor, ao ter como objetivo oferecer experiências diversificadas, a fim de contribuir para o desenvolvimento infantil precisa aproveitar todos os momentos, inclusive os de cuidados, para então estimular e pacientemente apresentar a criança novas formas de pensar, de modo que ela desenvolva suas máximas capacidades humanas.

Acerca da situação da alimentação, limpeza e higiene, segundo Bassedas, Huguet e Sole (1999), essas atividades necessárias permitem uma relação entre o educador e a criança, por isso que é importante que o professor faça isso de modo que possa tornar essa atividade, uma atividade que contribui para a saúde e o bem-estar dos bebês, no sentido de cuidar e de estabelecer uma relação com estímulos e desenvolvimento das crianças através das experiências vivenciadas. E Como na instituição que estivemos observando muitos profissionais, quando realizam essas atividades de cuidados, sempre realizam as mesmas funções sem altera-las ou enriquece-las com atividades diferentes ou com conversas estimulantes. Torna-se evidente que a atividade não proporciona à criança uma experiência rica e diversificada e, portanto, não se faz relação entre cuidados e

educação, acarretando um pobre desenvolvimento à criança devido a carência de estímulos.

Dessa forma, entende-se que, a Pedagogia Histórico-Crítica visa que o conhecimento é algo que se dá de forma conjunta e histórica, daí a necessidade de que haja interação, socialização dos indivíduos, assim cabe à escola tal função, para que as crianças possam se relacionar e adquirir novos conhecimentos. Logo, cabe ao docente relacionar os conteúdos trabalhados e utilizar de metodologias, de acordo com a realidade dos alunos, para que estes possam ter uma visão crítica acerca do que lhes é apresentando. Por isso que cabe ao docente identificar como o aluno percebe a sua realidade e como se relaciona com ela. A mediação, intervenção, do professor é essencial no desenvolvimento dos alunos, a fim de que estes se tornem capazes de pensar, raciocinar, perceber, refletir e observar, para que se desenvolvam com autonomia e continuamente construam seu conhecimento e o aprimorem.

Assim, a educação infantil tem papel de oferecer um espaço em que haja tanto a educação quanto o cuidado, onde as crianças obtenham aprendizagem adequada, em que saibam se relacionar com o outro, já ela têm a necessidade de aprender e de se relacionar com outras pessoas, a fim de se desenvolver integralmente. Dessa forma, no que se refere à participação de um adulto neste processo, que no caso da educação infantil é o professor, o mesmo deve estar consciente de sua atuação e importância na vida da criança, já que o mesmo interfere diretamente no processo de aprendizagem da criança. Por isso, o docente deve ter uma formação qualificada, deve ter intencionalidade em suas ações, saber planejar, ter uma organização temporal e espacial, além da rotina em sua sala de aula, a fim de que suas aulas tenham resultados positivos, que os alunos possam aprender e interagir, a fim de ir aprimorando seu desenvolvimento.

Diante disso, faz-se necessário, a compreensão acerca da importância do planejamento e da rotina da educação infantil, que, aliás, é o grande foco deste texto. Nesse sentido, segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999) citam que o planejar docente constitui em uma parte importante do trabalho do professor, uma vez que a tomada de decisões compõe o seu plano de atuação. Assim, o planejamento possibilita a programação de atividades ao qual o docente pretende

aplicar, estabelecendo uma caracterização detalhada de suas idéias, que possivelmente irão se concretizar diariamente nas aulas.

Na educação infantil, o planejamento assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades pela criança, favorecendo seu desenvolvimento em todas as capacidades. Assim, é inegável que a tomada de decisões a partir do planejamento se torna indispensável para a concretização do trabalho na educação infantil, já que é a partir dele que o professor determina o que quer e aonde quer chegar: seus objetivos e suas metas. Ostetto [s/d] enfatiza que o planejamento deve ser assumido no cotidiano do educador como um processo de reflexão, envolvendo todas as suas ações e situações em seu trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o planejamento requer a preparação do educador para lidar com diversas situações que ocorrer no decorrer de seu dia-a-dia, estejam previstas ou não. Assim, cabe a ele a capacidade de lidar com as crianças nos diversos momentos de seu cotidiano, sabendo como intervir nos diversos temas que surjam no decorrer das atividades a partir dos interesses das crianças. Dessa forma, Ostetto [s/d] p. 1 destaca que:

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fórmula! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.”

Dessa forma, percebe-se que o planejamento, ao traçar os objetivos e metas do educador, requer intencionalidade no processo educativo. Para isso, é necessário que tal intencionalidade não permaneça somente em seu imaginário, mas seja capaz de programar a proposta de seu trabalho. Deste modo, o planejar pode ser definido como um instrumento que orienta a prática docente ou como um possibilitador de reflexão que permita fundamentar as decisões tomadas, sendo, portanto, uma ferramenta que lhe permite reconhecer uma previsão do que acontecerá em sala de aula.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999) o planejamento é percebido, muitas vezes, como a rotina, na qual deve ser seguida passo a passo. Em outro momento, é entendido como um instrumento de que o professor guarda até que alguém dele necessite. Todavia, ambas as concepções não contemplam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o planejamento não deve ser algo rígido, bem como deve ser construído no decorrer do processo, e não permanecer “engavetado”. Nesse sentido, é importante considerá-lo como uma ferramenta que auxilia o docente a organizar um ensino de qualidade. As autoras enfatizam, ainda a necessidade de considerar as características do aluno na elaboração do planejamento, associado aos conteúdos que configuram essa etapa, exigindo do docente uma postura dinâmica e crítica.

Assim, a intenção e atuação do professor devem partir, portanto de estudo dedicado a área e não à prática de senso comum, ancoradas por concepções indefinidas e sem fundamentação científica que ao contrário, são insignificantes e limitam o desenvolvimento e a capacidade infantil. Diante disso é que se afirma a instrução teórica do docente como subsidio para sua prática na educação infantil, na qual o conhecimento oferece elementos mediadores que devem concretizar as suas ações, apresentando uma clara intenção nestes, para que se concretize o objetivo da educação infantil como nível educacional, que é promover a construção de novas capacidades psíquicas da criança que contribuirão para seu desenvolvimento superior e gradual a partir das intervenções pedagógicas realizadas pelo docente.

Com relação à organização do tempo, há de destaque referente à importância de que os conteúdos relacionados ao movimento estejam inseridos na rotina. Propõe-se, ainda, que esteja na rotina atividades de construção de instrumentos, que podem estimular a imaginação e a capacidade criativa da criança. Aconselha-se, ainda, que, diariamente, seja garantido um tempo para que as crianças possam desenhar. Estas e outras proposições estão destacadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), atribuindo um espaço considerável no que diz respeito à rotina nas instituições de educação infantil.

A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que diz respeito à rotina de uma forma mais geral, entendemos que como sequência de determinadas ações, ou seja, é a repetição de algo que já é estabelecido e naturalizado. Todavia, no que se refere à rotina da educação infantil, é o tempo de trabalho educativo que se tem com as crianças, no qual deve conter cuidados, brincadeiras e atividades que desenvolvam a aprendizagem orientada por um educador. Por isso, para Barbosa (2006) no que se refere à rotina educativa na educação infantil, ela a considera como um dos fatores responsáveis pela estruturação da educação infantil, de modo que, a partir dela, desenvolve-se o trabalho cotidiano nas instituições. De acordo com a autora, são várias as denominações dadas à rotina: horário, emprego de tempo, sequência de ações, dentre outros. Evidencia-se assim que rotina consiste em um importante elemento na da Educação Infantil, já que proporciona à criança sentimentos de estabilidade e segurança.

Ainda sobre a rotina, de acordo com Forneiro [s/d], ela é a estrutura, a coluna vertebral do cotidiano da educação infantil, ela está formada pelas práticas educativas recorrentes que são realizadas nos diferentes momentos do dia, no qual todas as ações intencionais do educador quem compõem a jornada, desde as mais banais até as mais complexas fazem parte da rotina. Ou seja, a rotina é a estruturação básica e fundamental, para que a criança possa se situar, habituar e se relacionar socialmente nos espaços da educação infantil. Logo a rotina tem como foco organizar o tempo e o espaço. No entanto é importante destacar que a rotina não precisa ser rígida e nem limitada, mas deve ser flexível, rica, alegre e prazerosa. Segundo Bassedas, Huguet e Sole (1999):

“[...] a palavra "rotina" tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária.” (BASSEDAS, HUGUET e SOLE, 1999, p.2)

Dessa forma percebe-se que rotina, não é algo negativo, como se fosse algo regrado, que tem que seguir corretamente, a rotina, na realidade tem

como objetivo organizar o tempo e o espaço da educação infantil, de forma que ela auxilie nas atividades que o educador deve realizar com a criança, como na hora do banho, do sono ou descanso e da alimentação por exemplo. Uma vez que a rotina serve para a criança se habituar, situar no tempo e espaço da Educação Infantil e se relacionar com as outras crianças. A rotina se faz necessária para atividades como a hora do sono, do banho, do conto, da alimentação, do brincar, de chegar e sair da escola, dentre outros.

Logo, percebe-se a importância da rotina da educação infantil, que tem como objetivo organizar e situar tanto o aluno quanto o professor na elaboração e realização das atividades com seus alunos. Assim, por meio da rotina, da organização do tempo e do espaço, o educador pode atuar com confiança e autonomia, uma vez que a desorganização estressa não só adultos, mas as crianças também, então uma rotina estabelecida, flexível, dinâmica e possível de ser adaptada com as situações do dia a dia, é assim como um planejamento adequado, é uma ferramenta indispensável para o cotidiano da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise acerca do planejamento de atividades e organização da rotina das crianças na educação infantil, percebe-se, portanto um trabalho que deve ser pensado e preparado intencionalmente, de modo que impulse o desenvolvimento das crianças menores no sentido de apropriação de comportamentos tipicamente humanos, assim como a internalização de valores e costumes culturais que perpassam a vida em sociedade.

Desta forma, o planejamento neste nível de ensino consiste em organizar e pensar as atividades e intervenções realizadas para que criem possibilidades ao desenvolvimento integral da criança. Na educação infantil, ele precisa ser registrado e organizado por objetivos, métodos, conteúdos, recursos e avaliação, mas deve ser flexível às sujeitas alterações que surjam devido à necessidades específicas do grupo que não tenham aparecido antes. Para isso o professor precisa ter conhecimento dos conteúdos previstos pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, estabelecendo assim relação com sua prática. Além disso, é fundamental que o profissional tenha sua prática norteada pela teoria, com concepções claras de educação, infância e desenvolvimento

humano, que contribuirá para a elaboração de objetivos e métodos de ensinos significativos, dando a fundamentação à sua atuação.

Deste modo, a organização da rotina faz-se importante, uma vez que ela cria e estabelece condições que favoreçam a promoção do desenvolvimento infantil, contribuindo efetivamente para a organização do espaço e tempo pelo professor e também pela criança, na qual esta estimula sua capacidade de organização temporal a partir da sensação de estabilidade. Neste sentido, é fundamental, como previsto em lei, que além do cuidado ao professor crie condições para educação da criança, no sentido de promover o desenvolvimento integral (físico, psicológico, comportamental, sentimental) e não cognitivo propriamente dito. Por isso, o professor precisa aproveitar as atividades necessárias como hora do banho, hora do sono, alimentação, troca de fraldas e momentos de ociosidade para fazer uma intervenção com estímulos, já que estes são considerados essenciais como promotores do desenvolvimento infantil.

No entanto por não partirem de uma concepção sobre o processo educacional infantil os professores desta instituição infantil partem de suas experiências e do conhecimento de senso comum, adotando uma perspectiva subjetiva para sua atuação, na qual esta se entende a criança como sujeito incapaz, possuindo o centro de educação infantil a função de acolher sentimentalmente a criança e cuidá-la, no sentido de preservar seu bem-estar e sua vida, enquanto sua família se encarrega de outras atividades no mesmo período.

Dessa forma, pode-se perceber que os docentes desta instituição não possuem uma formação adequada, logo não tem preparo nem intencionalidades em suas ações dentro desta escola. Assim, o fato dos professores não terem interesse em buscar recursos, metodologias distintas, a fim de tornar sua aula mais dinâmica, produtiva, faz com que eles limitem tanto a si mesmos quanto aos seus alunos, pois assim eles não serão estimulados, questionados, indagados a aprender, a se desenvolver. Todavia é de extrema importância que o educador obtenha um embasamento teórico diversificado, valorizando sua autonomia, no sentido de que o mesmo não deve se limitar, pois existem muitas metodologias, recursos e materiais diversificados cabendo a ele ir além, a fim de enriquecer seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: saber brincar e aprender** / Maria Luísa C. Aroeira, Maria Inês B. Soares, Rosa emília de A. Mendes. - São Paulo: FDT, 1996.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. (1999) **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ARTMED.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil**.

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Educação Fundamental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

MELLO, Suely Amaral. **As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas**. In: RODRIGUES, Elaine, et al. Infância e práticas educativas. Maringá: Eduem, 2009. p. 11-21.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco**.